



Poster 19. INTOXICAÇÕES AGUDAS COMO MOTIVO DE ADMISSÃO NO CHP

Alexandra Rocha; Ana Miguel; Bárbara Marinho; Catarina Rodrigues; Catarina Teixeira; Joana Martins; Joana Miranda; Joana Moreno; João Rema; Maria Relvas; Paula Vieira; Rita Veiga; Tiago Macedo.

Unidade de Cuidados Intensivos Polivalentes, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), Universidade do Porto (UP), Centro Hospitalar do Porto (CHP), Porto, Portugal

Introdução: As emergências toxicológicas, devido à sua elevada frequência e à morbilidade e mortalidade associadas, assumem uma grande importância nos serviços de urgência hospitalares. Os processos de intoxicação humana têm-se transformado num dos mais graves problemas de saúde pública, devido à falta de controlo e prevenção de intoxicações, associadas a um fácil acesso da população a um número crescente e diversificado de substâncias com graus variáveis de toxicidade. Torna-se assim relevante conhecer a sua prevalência, de modo a poder responder da forma mais adequada.

Objetivos: Analisar todas as admissões urgentes durante o ano 2013, num Hospital Central e Universitário do Porto. Estudar a evolução ao longo dos anos e perceber as intoxicações mais prevalentes.

Materiais e Métodos: Foram selecionados todos os doentes com diagnóstico final de intoxicações através do sistema ALERT e pelo processo clínico presente no SAM, com as devidas autorizações institucionais e da Comissão de Ética do CHP. Identificaram-se previamente os indicadores mais relevantes e constituiu-se um inquérito para recolha dos dados. Após a recolha dos dados, estes foram tratados e analisados de forma anónima através do programa SPSS®, versão 22.0.

Resultados: O estudo é composto por 809 episódios de urgência, sendo que 509 eram referentes a homens e 300 a mulheres. Esta amostra abrange casos clínicos de doentes dos 17 aos 92 anos, sendo a média aproximadamente 43 anos ($\sigma \pm 16,8$).

Relativamente aos psicotrópicos e drogas de abuso, o etanol (76,5%) e benzodiazepinas(18,2) foram os mais consumidos. Verificou-se que 72,4% dos episódios que envolviam homens estavam relacionadas com intoxicações alcoólicas, sendo que nas mulheres foi de apenas 27,6%. Quanto às intoxicações por benzodiazepinas, o padrão é contrário. Observou-se que vias de exposição mais usadas foram ingestão (93,8%) e inalação (8%) e que 93,5% das intoxicações tinham sido intencionais. 57,1% os pacientes foram sujeitos a tratamento de suporte e, destes, 3,4% necessitaram de antídoto.

Conclusão: O presente estudo mostra que as intoxicações foram mais prevalentes nos indivíduos do sexo masculino, sendo as intoxicações alcoólicas e as benzodiazepinas as mais frequentes. De acordo com o género, o tóxico mais frequentemente usado pelas mulheres foram as benzodiazepinas, enquanto nos homens a tendência foi o etanol.

Grande parte dos episódios tiveram uma origem intencional, destacando-se neste ponto as tentativas de suicídio e o abuso de consumo.

Metade dos casos foram submetidos a tratamento de suporte, porém, destes apenas 3% necessitaram de antídoto, como flumazenil, acetilcisteína e naloxona. Face ao número alarmante de episódios de intoxicação por etanol referido, é impreterível alertar o público para os riscos da sua utilização em circunstâncias não indicadas ou que desrespeitem os critérios de uso racional. De suma importância é também pensar nas tentativas de suicídio e na abordagem psiquiátrica subsequente.

Contacto: Joana Moreno, Aluna do 4º ano de Medicina do ICBAS-UP; Tel: +351 918 969 903; moreno.joana92@gmail.com